

11.5 OUT 1996

Governo resgata títulos e reduz dívida pública

A necessidade de atender à demanda dos bancos por moeda levou o governo a resgatar ou a recomprar, em setembro, grande volume de títulos de sua dívida pública. Já descontadas as novas emissões, foram retirados do mercado R\$ 4,25 bilhões em papéis federais. Com isso, o saldo da dívida mobiliária (em títulos) em setembro, cujo valor ainda não foi divulgado, deve apresentar pouca variação ou até ligeira queda em relação ao final de agosto, quando era de R\$ 162,68 bilhões.

O fato de ter havido resgate líquido de papéis não significa necessariamente que o estoque da dívida mobiliária tenha caído porque há também incidência de encargos, representados por juros e correção monetária. Mas se não houve queda, houve, com certeza, no mínimo uma desaceleração significativa do ritmo de aumento do endividamento mobiliário do governo.

Ao longo de quase todo o ano de 1996, tinha ocorrido justamente o contrário. Em função da necessidade de controlar a emissão de moeda nos sete primeiros meses do ano, o governo fez muitas colocações líquidas de títulos (emitir mais papéis do que resgatou) para retirar dinheiro do mercado, o que acelerou o crescimento da dívida.

De R\$ 108,48 bilhões no final de 1995, ela já tinha saltado até julho para R\$ 160,45 bilhões. Em agosto, já tinha havido resgate líquido de títulos, mas em volume bem me-

nor que o registrado em setembro (R\$ 578 milhões apenas).

RESGATE

Se, por um lado, ajudou a reduzir ou estabilizar a dívida, de outro, o resgate de títulos feito em setembro contribuiu justamente para aumentar a base monetária (soma de papel moeda mais reservas bancárias no Banco Central). O aumento foi mais concentrado no último dia do mês. É que o dia 30 coincidiu com a data na qual parte dos bancos foi obrigada a fazer o ajuste de suas reservas bancárias no BC, de acordo com o volume de depósitos à vista.

Para “fazer dinheiro” e aumentar reservas compulsórias no BC, muitos bancos resolveram se desfazer de títulos que haviam comprado do Tesouro ou do Banco Central — principal motivo pelo qual um grande volume deles (R\$ 4,25 bilhões) saiu do mercado, voltando ao governo. Outros bancos optaram por buscar os recursos necessários nas linhas de assistência financeira do próprio BC (redescoto e outras linhas). O volume líquido destes empréstimos representou uma liberação de R\$ 1,84 bilhão para as instituições financeiras.

Técnicos da equipe econômica explicam que é normal a base monetária aumentar nos últimos meses do ano, devido ao aquecimento sazonal da demanda por moeda, e que, portanto, isso não significa descontrole monetário por parte do governo.